

## **VI SIMPÓSIO DE PROJETOS DO PPGEEB**

### **A FESTA DE CABOCLO BERNARDO: CULTURA POPULAR NA FOZ DO RIO DOCE**

**ROSSI, Iandra Castoldi<sup>1</sup>**  
**MORILA, Ailton Pereira<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

A partir da abordagem da História Cultural, este trabalho busca apresentar brevemente a importância dos estudos de cultura popular na Vila de Regência Augusta. Pretende-se através da análise da Festa de Caboclo Bernardo, vislumbrar a multiplicidade do universo da Vila a luz dos estudos sobre cultura popular desenvolvidos pelo historiador Peter Burke. Apoiando-se também nos escritos sobre teorizados pela antropóloga Rita Amaral, pensaremos festa enquanto espaço de mediação, de comunicação de conteúdos culturais, sociais, políticos e econômicos. A festa que celebra o feito heroico de Bernardo José dos Santos apresenta-se como um objeto de pesquisa desafiador para pensar uma cultura multifacetada formada a partir de elementos da cultura indígena, afro-brasileira e branca que se encontram de forma singular representados na figura do Caboclo. O espaço festivo é então o lugar onde esses elementos são celebrados pela comunidade tradicional pesqueira da Vila de Regência, um momento de reafirmação da importância da cultura popular.

**Palavras-chave:** Regência Augusta. Festa. Caboclo Bernardo. Cultura popular.

#### **Introdução**

A Festa de Caboclo Bernardo acontece na Vila de Regência Augusta, distrito de Linhares, no Espírito Santo, é uma festa genuinamente local e acontece próximo à data da morte do Caboclo Bernardo, 03 de junho (CAU, 2019, p.92). De acordo com Novaes (2020, p.17), Regência se destaca por ser uma comunidade tradicional de pescadores artesanais ligados ao Rio Doce e ao mar. A região é marcada pela influência cultural dos povos indígenas e posteriormente da cultura africana, que influenciam a história, a memória e a produção de conhecimentos na Vila. Dentro desse espaço cultural multifacetado que pensaremos a festa como um elemento

---

<sup>1</sup> Aluno(a) do Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: iandra.rossi@edu.ufes.br

<sup>2</sup> Professor(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: ailton.morila@ufes.br

fundamental da cultura popular em Regência, buscando compreender/captar os elementos culturais mobilizados que emergem durante o momento festivo.

Para entender a formação cultural em Regência é fundamental entender como os aspectos físicos da região influenciam na forma de vida local. A presença tão próxima do Rio do Doce e do mar moldam a tradição pesqueira na região, o mar fomenta o surf e demais habilidades ligadas às águas. A maneira de lidar e conviver de forma harmoniosa e ao mesmo tempo superando os desafios ligados a essa paisagem é importante para entender a própria história do Caboclo Bernardo, a quem a festa homenageia.

Assim, investigaremos quais relações a festa estabelece e de que mundo ela é a perspectiva. Analisaremos no acontecer do ritual sua comunicação e dinâmica, entendendo esse momento como um processo em que muitos conflitos culturais se estabelecem. Identificar a manifestação de subculturas que influenciam a construção da cultura popular na Vila, como por exemplo a cultura dos pescadores, dos congueiros e caboclos. Como os elementos culturais desses grupos se integram na cultura popular e ao mesmo tempo contribuem para a construção da festa.

Refletiremos sobre as mudanças e permanências que acontecem na festa, como as tradições se mantêm ou como são modificadas. Que adaptações aconteceram no decorrer das edições da mesma, em sua programação e ambientação. Percebendo a cultura popular como um campo de tensão e negociação entre diferentes grupos sociais.

Dada a importância da memória e da oralidade para a transmissão dos conhecimentos em Regência, o procedimento metodológico utilizado para coleta de dados será realizado por meio da história oral temática proposta por Meihy e Holanda (2015). A escolha metodológica também se explica pela falta de fontes sobre a Festa de Caboclo Bernardo. Os autores definem a história oral como:

um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (Meihy e Holanda, 2015, p.15).

Segundo os autores (2015, p.72), o tratamento da História oral enquanto metodologia pressupõe as entrevistas como epicentro da pesquisa, já a História oral temática, em particular, contribuirá para que o recorte do objeto de análise seja

aprofundado. O entrevistado será avisado sobre o tema da entrevista, e os “detalhes da história pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central” (Meihs e Holanda, 2015, p.40). O aviso prévio induz o entrevistado a rememorar acontecimentos que julga importantes e especiais de serem compartilhados. As entrevistas serão semiestruturadas e realizadas com membros da comunidade de Regência, focando nos sujeitos que estão diretamente ligados com a organização e atividades ligadas a festa, como por exemplo os membros da banda de congo da Vila. Mas também será fundamental a participação de lideranças locais, que não necessariamente estejam envolvidas com o desenvolvimento da Festa, para o avanço dessa pesquisa.

Associado à História oral temática e seguindo as análises de Amaral (1998, 2012) sobre festas brasileiras, será levantado o projeto de organização da Festa, buscando os diversos níveis de organização. Uma das alternativas para conduzir essa análise é a sugestão de ficha catalográfica para festa proposta por Amaral (2012, p.80-85) que visa facilitar seu conhecimento antropológico auxiliando a compreensão dos muitos sentidos do festejar no Brasil. Também nos debruçaremos sobre as programações da festa, para entender as mudanças e/ou permanências das tradições deste ritual, sobre notícias veiculadas nos sites e páginas de divulgação da prefeitura de Linhares. Além disso será imprescindível a participação e observação da Festa para compreender sua dinâmica e os principais elementos de sua composição.

Por isso, um dos impulsionadores para realização dessa pesquisa é chamar a atenção para as variadas formas de produção de cultura e conhecimento que partem das camadas sociais excluídas neste processo: a Festa que celebra a cultura cabocla/indígena de uma comunidade tradicional pesqueira. As motivações para esse projeto também são pessoais, a aproximação do tema aconteceu durante a realização da faculdade de Licenciatura em História, cursada em outro estado surgiu a necessidade de recuperar a cultura da cidade em que nasci. Enquanto moradora de Linhares e frequentadora do balneário de Regência, houve a necessidade de refletir sobre a complexidade cultural da “Vila mágica”, do que presenciava em minhas visitas, principalmente durante a Festa do Caboclo Bernardo.

## **1 O Caboclo**

Bernardo José do Santos nasceu em 1859 na barra do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo, lugar esse que mais tarde passou a se chamar Regência. Entrou para

história pelo feito realizado na madrugada do dia 7 de setembro de 1887 quando salvou 128 náufragos do Cruzador Imperial Brasileiro (BAHIENSE, 1971, p. 40-79). O feito rendeu a Bernardo reconhecimento nacional, foi recebido no Rio de Janeiro e homenageado pela Princesa Isabel, em nome do imperador D. Pedro II, com uma medalha de 1ª classe no dia 6 de outubro, por isso também é conhecido como o herói Caboclo Bernardo (BAHIENSE, 1971, p.86).

Valim (2008) elucida em sua pesquisa como o uso étnico da categoria nativa Caboclo inserida ao nome de Bernardo, conecta o herói aos moradores de Regência. Os nativos reivindicam a bravura e a coragem, que permitiram Bernardo administrar os infortúnios marítimos durante o naufrágio do Navio Imperial, e que também são atribuições necessárias a vida e adaptação no ambiente da foz do Rio Doce.

Outro aspecto relevante para se explorar a imagem de Caboclo Bernardo e a própria festa é a santidade atribuída a sua imagem pelos moradores de Regência. A materialização dessa santidade pode ser entendida a partir da construção, em 2003, de uma capela feita por Dona Mariquinha para o Caboclo. De acordo com Valim (2008, p.149), na nova configuração do altar da capelinha Santo Expedito e São Francisco de Assis dividem o espaço com o Caboclo Bernardo. Dentro dessa perspectiva, a Festa do Caboclo Bernardo é um espaço onde todos os valores encontrados na figura de Bernardo, são celebrados pelos moradores de Regência.

## **2 A Festa**

Como descrito, a Festa de Caboclo Bernardo acontece em homenagem ao feito histórico realizado por Bernardo José do Santos na foz do Rio Doce. A Festa exalta a representação que o Caboclo tem para a comunidade de Regência, no festar está a celebração dos atributos necessários para sobrevivência na região e a valorização da cultura popular compartilhada pelos nativos da Vila.

Em Regência, as primeiras homenagens realizadas ao Caboclo Bernardo, segundo Reis (2003, p.130), datam de 1930, com o “Auto de Caboclo Bernardo”, uma peça teatral que retrata desde o nascimento do herói, o seu ato heroico até a sua morte. A realização da festa, segundo Valim (2008, p.56), acontece há pelo menos desde o final de 1970.

A partir de 1980, sob o comando de Dona Mariquinha, ganha alcance para além da planície do Rio Doce. Bandas de Congo de Regência, de todo o estado do Espírito Santo, bem como de outras regiões como Minas Gerais, passaram a fazer parte da

festividade. O Congo marca o ritmo das festas na Vila, durante a Festa do Caboclo não é diferente. Segundo Cau e Morila (2017, p.1015), as bandas fortalecem os laços que unem a comunidade e atuam na manutenção da cultura popular. As letras enaltecem a forma de vida local, a natureza e os santos.

### **3 Cultura popular e festa como mediação**

Diante do que foi levantado, o conceito de cultura popular será mobilizado para pensar o universo festivo em Regência. Peter Burke (2010), descreve de maneira cuidadosa essa categoria de análise, além do próprio conceito de cultura.

“Cultura” é uma palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes; a minha definição é a de “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados. Quanto à cultura popular, talvez seja melhor de início defini-la negativamente como uma cultura não oficial, a cultura da não elite, das “classes subalternas”, como chamou-as Gramsci (Burke, 2010, p.11).

O autor chama atenção para a dialética da construção cultural, em que a cultura popular influencia e é influenciada pela cultura hegemônica. Buscaremos analisar de forma cautelosa essa relação de interferência a partir do nosso objeto de pesquisa que é a festa. Buscando entender como essa influência incide sobre a cultura popular e para além das trocas culturais, como se dá o processo de ressignificações dessas práticas são pontos fundamentais para esse estudo. É necessário enxergar como a “a cultura surge de todo um modo de vida” (Burke, 2010, p.58).

Por isso, Burke (2010, p.73-74) também sugere a utilização do termo “subculturas” para pensar as estruturas que compõem a cultura popular, de modo a tratar a variedade de influências e atravessamentos que perpassam esse conceito nada homogêneo.

o termo "subcultura" talvez seja mais útil do que "cultura", pois sugere que essas canções, rituais e crenças não eram totalmente, e sim parcialmente, autônomas, diferentes, mas não separadas por completo do resto da cultura popular. A subcultura é um sistema de significados partilhados, mas as pessoas que participam dela também partilham os significados da cultura em geral (Burke, 2010, p.73-74).

Dentro do conceito de cultura popular em Regência podemos tratar da subcultura pesqueira, congueira e cabocla, por exemplo, e suas influências para formação cultural da região retratada. Explorando os elementos e características que as aproximam e os elementos e características que as afastam, essa última sendo “a questão mais importante e mais difícil de responder” (Burke, 2010, p.73).

Enquanto espaço de expressão da cultura popular, a Festa de Caboclo Bernardo será entendida como perspectiva para pensar a realidade cultural de Regência, percebendo, porém, que a festa é mais que seu momento e envolve “dimensões complexas, e que a análise atual é apenas um aspecto de uma busca de sentido mais vasta [...]” (Amaral, 1998, p.44).

Rita Amaral (1998), apresenta em seus estudos uma discussão densa sobre festas e como encarar, especialmente, as festas brasileiras. Após pesquisar sete festas brasileiras de longa duração pode compreender que o fenômeno, entre nós, é ainda mais complexo. Amaral define festa enquanto mediação, como comunicação intersubjetiva de conteúdos culturais, sociais, políticos e econômicos. Afirma que:

Assim, e como a característica básica de toda mediação é ser engendrada pelo mito e conciliar o inconciliável, pode-se dizer que a festa é uma das vias privilegiadas no estabelecimento de mediações da humanidade. Ela busca recuperar a imanência entre criador e criaturas, natureza e cultura, tempo e eternidade, vida e morte, ser e não ser. A presença da música, alimentação, dança, mitos e máscaras atesta com veemência esta proposição. A festa é ainda mediadora entre os anseios individuais e os coletivos, mito e história, fantasia e realidade, passado e presente, presente e futuro, nós e os outros, por isso mesmo revelando e exaltando as contradições impostas à vida humana pela dicotomia natureza e cultura, mediando ainda os encontros culturais e absorvendo, digerindo e transformando em pontes os opostos tidos como inconciliáveis (Amaral, 1998, p.52).

A autora demonstra como os espaços festivos são variados em suas composições, principalmente as festas brasileiras, encarando-as como meio de descrever algo maior, a estrutura, a sociedade... Realiza um levantamento em seu trabalho das principais teorias sobre festas/rituais elencando diversos autores brasileiros e estrangeiros, destacando a proposta de Durkheim (1968 apud Amaral, 1998) e Duvignaud (1983 apud Amaral, 1998). Em linhas gerais, enquanto para o primeiro a festa é sinônimo de restauração e tinha o papel de reafirmação da ordem social para o segundo, o sentido da festa é de ruptura e anarquia total e carrega um poder subversivo. A partir dessa investigação, incorpora em sua escrita essas e outras definições demonstrando a complexidade de se pensar o espaço festivo no Brasil e suas faces. As festas brasileiras são multifacetadas e compostas, em geral, de elementos culturais diversos, partes de muitos universos.

Com base nessa perspectiva que pretendemos pensar nosso objeto de análise, nos atentaremos para a diversidade e complexidade que carrega a Festa de Caboclo Bernardo, entendendo que cada festa/ritual é composta de elementos culturais, possui uma dinâmica específica bem como um contexto social e econômico.

## Considerações finais

Dado o exposto, valendo-se dos conceitos de Peter Burke e Rita Amaral, especialmente, pretendemos estudar a Festa do Caboclo Bernardo e verificar os elementos que a compõem e constroem a cultura popular na Vila. Enquanto objeto de estudo a Festa apresenta-se como um espaço desafiador para pensar a dinâmica e o contexto em que insere a comunidade de Regência, seguiremos essa análise a partir dos escritos históricos e antropológicos dos dois autores.

A partir desse ponto iremos explorar a ligação dos moradores com a figura do Caboclo Bernardo a partir da Festa. Se há realmente a reivindicação da aproximação com a imagem construída do Caboclo dos valores que constituem sua imagem. Também refletiremos como se dá a mobilização da comunidade para a efetivação da Festa, como a comunidade a constrói e se relaciona com esse momento.

Pretendemos construir nossa pesquisa baseada nos referenciais teóricos já citados e demais autores locais que estudam a região. Esperamos que por intermédio da história oral possamos aprofundar nossa pesquisa no universo cultural em Regência e detalhar de que maneira a Festa e a própria história do Caboclo Bernardo está presente na cultura popular local.

## Referências bibliográficas

AMARAL, Rita. **Festa à brasileira**. Significados do festejar no país que “não é sério”. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

AMARAL, Rita. **Para uma antropologia da festa**: questões metodológico-organizativas do campo festivo brasileiro. In: PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wania (Org.). *Festa como perspectiva e em perspectiva*. Rio de Janeiro: Garamond, p.67-86, 2012.

BAHIENSE, Norbertino. **O Caboclo Bernardo**: O Naufrágio do Imperial Marinheiro e Outros – Rio Doce. Segunda edição, revista e consideravelmente aumentada. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1971.

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CAU, Patrícia F. dos S. **Entre contos e cantos**: a construção da memória coletiva das práticas culturais em Regência Augusta. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus – ES, 2019.

CAU, Patrícia F. dos S. e MORILA, Ailton P. **Lembranças cantadas**: a prática do congo como processo de transmissão de saberes populares e fortalecimento da memória e identidade da Vila de Regência Augusta”. Anais do VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est, 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabiola. **História Oral**: Como Fazer Como Pensar. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NOVAES, Juliana Nunes. **De Watu ao mar**: navegando na memória coletiva da Vila de Regência nos anos iniciais da educação básica. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades.) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2020.

REIS, Regina Lúcia Paiva Rabello. **Caboclo Bernardo**: História E Cultura Na Barra Do Rio Doce. Linhares: ed. Unilinhares, 2003.

VALIM, Hauley S. **Religião e Etnicidade**: O Herói Caboclo Bernardo e a Construção da Identidade Étnica na Vila De Regência Augusta – ES. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião- UMESP - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, 2008.